



» Rui Roque ao JBG

Vila Real de Santo António é referência na construção naval

Rui Roque, engenheiro, proprietário da Nautiber e da Rui Vilar, um volume de negócios de seis milhões de euros, razoável carteira de encomendas, um gestor de empresas com alto valor de inovação tecnológica é o entrevistado do JBG. Adquiriu recentemente os estaleiros da Conafi. Falámos sobre os planos de expansão estrutural da Nautiber, da barra do Guadiana, da zona industrial norte de Vila Real de Santo António e da Área de Negócios do Sotavento do Algarve, no mercado internacional e das possibilidades de expansão das empresas sob a sua alçada.

José Cruz

Primeiro faz questão de nos mostrar o espaço físico onde desenvolve a atividade. Os estaleiros da Nautiber, um espaço acanhado para a necessidades, quase sem lugar para colocarem os moldes. Depois a Conafi, cuja propriedade adquiriu recentemente e onde pensa concentrar a maior parte do trabalho, para obter ganhos de produtividade. Tem grandes armazéns, dois carros de lançamento e um espaço por ocupar de cerca de 5.000 m², para onde pode subir várias embarcações para serem reparadas. Ai, mostra-nos um produto inovador, à base de um poliéster revestido a fibra de vidro. A aplicação deste material, produto da investigação da empresa, na construção das embarcações, permite diminuir substancialmente o peso dos navios, com ganhos de velocidade e poupança de combustível. É também ideal para aplicar nas lanchas rápidas de patrulhamento costeiro.

Ali estão já prontos dois atuneiros em fibra de vidro para a Região Autónoma dos Açores, a aguardar a inspeção do organismo sucessor do IPTM, mais duas embarcações de 14 metros e uma de 20 metros.

Rui Roque considera que Vila Real de Santo António é uma "referência a nível nacional na construção naval" e mostra-se bastante entusiasmado com esse reconhecimento que amplia as potencialidades na indústria. Neste momento tem trabalho até meados do próximo ano e a expectativa de, a curto prazo, conseguir mais trabalho.

É também de Rui Roque a responsabilidade pela prospeção comercial e a "empresa desenvolve neste momento um grande esforço para contribuir para as exportações portuguesas para as ex-colónias portuguesas, em especial Angola e Cabo Verde. Está também terminada uma construção para Moçambique".



O empresário Rui Roque defende a abertura da barra do Guadiana para o rejuvenescimento da frota de pesca

"No aspeto comercial, a empresa sempre teve muito trabalho, sem ter grande necessidade de desenvolver um grande esforço de promoção, ajudada pelo bom nome que a cidade tem na área da construção naval e dos muitos que, ao longo dos anos, se esforçaram por desenvolver nesta área um trabalho de grande qualidade", diz-nos orgulhoso de estar, de alguma forma a herdar os pergaminhos das empresas da margem direita do Guadiana.

O mercado para as embarcações turísticas também teve um bom desenvolvimento, ajudado por algum tipo de apoios do Fundo de Turismo. Ali está a ser construído um enorme catamaran com estética mais futurista, para operar na Ria Formosa.

Considera que o futuro tem

de passar pela exportação, onde há uma grande probabilidade de sucesso. A dificuldade neste tipo de encomendas prende-se com o facto da venda do produto físico ter de estar associada a um produto financeiro e a conjuntura ser difícil para este tipo de garantias, também afetadas pela crise.

Está, neste momento, a decorrer um grande esforço estrutural. A empresa está dividida por cinco locais: Nautiber, Rui Vilar, antigas instalações da Conafi, já utilizadas há quatro anos, antes da aquisição recente; pela Zona Industrial, onde a empresa possui dois pavilhões e, ainda, por um espaço na doca de pesca.

O objetivo é concentrar a atividade nas novas instalações e diversificar nas áreas da reparação e parqueamento.

Tendo em atenção que a câmara municipal de Vila Real de Santo António tem anunciado sucessivamente a opção de requalificar a marginal do Guadiana onde se encontram os estaleiros para ali ser exercida a atividade do turismo, não resistimos a perguntar se, face ao esforço estrutural que estão a fazer, ficariam disponíveis para uma realocização.

Rui Roque não hesita: "Estamos disponíveis para a requalificação, para a Zona Industrial Norte, quando ela estiver feita. Existe uma rampa, a norte da doca que pode ser utilizada e até já tentamos obter autorização do IPTM para ali instalarmos, para já, uma área de reparação naval. Não tem havido grande recetividade e o preço era demasiado elevado. Esperamos o que pode

acontecer com a nova reestruturação na cúpula e as mudanças no ministério. Sou otimista por natureza."

A área de negócios do sotavento pode ser uma opção, embora a sua execução ainda esteja demorada.

Quanto à barra do Guadiana, embora seja de opinião que ela deve ser aberta o mais depressa possível, para os estaleiros ainda não é determinante, porque os novos barcos podem esperar pela maré para sair. Importante é para o rejuvenescimento da frota de pesca e da atividade comercial que se queira para o porto, "que também muito ajudaria a viabilidade dos estaleiros navais".